

AVALIAÇÃO DO USO DO AVA COMO RECURSO FACILITADOR PARA O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Lívia Raquel Felinto Carvalho; Priscila de Sousa Barbosa

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), livia_felinto@hotmail.com

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), priscila.sousa.barbosa@hotmail.com

Resumo:

Com as discussões sobre as transformações no processo de ensino aprendizagem ao longo dos anos, a modificação na configuração do modelo de ensino possibilitou uma maior valorização da construção do conhecimento pelo aluno. A educação a distância busca a construção e enriquecimento do conhecimento através da autonomia do aluno durante o processo de ensino aprendizagem e flexibilidade durante o curso no Ambiente Virtual de Aprendizagem-AVA. A pesquisa buscou conhecer a visão dos alunos que utilizam um ambiente virtual de aprendizagem e como esses alunos avaliam o ambiente e os recursos do AVA. Para investigação, se realizou uma pesquisa bibliográfica, com base exploratória e abordagem qualitativa com 78 alunos da graduação que utilizam o AVA por meio da Plataforma *Moodle*. Optou-se pelo uso do questionário como ferramenta para a coleta de dados aplicou-se um questionário *online* enviado através dos Formulários *Google*.

Palavras-chave: Ambiente Virtual de Aprendizagem, Avaliação, Processo de ensino aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Com a inserção da tecnologia no dia a dia a necessidade de inseri-la no meio educacional tornou-se cada vez maior. O uso da tecnologia educacional possibilita a mudança da educação que passa a ser mais autônoma e centrada no aluno. Com aplicação do uso dos recursos provenientes da grande amplitude dos recursos digitais surge uma modalidade educacional que busca a “mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos” (BRASIL, 2005).

Este conceito é apresentado pelo Decreto 5.622/05 (que revoga o Decreto 2.494/98), que regulamenta o Art. 80 da Lei 9394/96 (LDB), considerando a educação a distância, uma modalidade utilizada para transmissão e construção do conhecimento através dos aparelhos digitais.

O ensino através do ambiente virtual de aprendizagem segue os princípios da educação a distância de promover o ensino de forma autônoma, assim como a EAD. Conforme o método utilizado pelo AVA, Lévy (2007, p. 30) comenta que “a inteligência coletiva, é uma inteligência

distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada e mobilizada em tempo real”, pois a partir do seu uso, o processo de ensino aprendizagem se torna cada vez mais dinâmico, buscando desenvolvimento a partir discursões livre no ambiente virtual de aprendizagem mediada pelo professor.

Assim como avaliar os alunos é uma maneira constatar o nível de aprendizagem, o professor e no caso da educação a distância o AVA também tem a necessidade ser avaliado para constatar se os objetivos que foram colocados estão sendo alcançados e modificar, ajustar e reavaliar os recursos que são oferecidos durante o processo para que haja o maior desenvolvimento e aprendizagem dos alunos que estão inseridos no AVA. Neder (2005, p. 154) O acompanhamento e avaliação são partes importantes para o desenvolvimento do processo educacional são através deles que podemos observar se a aprendizagem ocorreu de forma proveitosa ou não.

A escolha do tema “Avaliação do uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem como recurso facilitador para o processo de ensino aprendizagem” deu-se a partir de discursões em que se percebeu que colegas do curso de Pedagogia na modalidade presencial da Universidade Estadual do Maranhão se questionavam quanto ao uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem como um recurso para a promoção da aprendizagem, principalmente por conta da falta de conhecimento, visto que os alunos dos cursos presenciais não tem acesso à metodologia que é aplicada nos cursos na modalidade de educação à distância, percebeu-se ainda que haja um pré-julgamento onde já se construía uma visão negativa sobre o assunto.

Considerando essas questões, propôs-se como problemática inicial o seguinte questionamento: De que forma a utilização do Ambiente Virtual da Aprendizagem facilita o processo de ensino aprendizagem de alunos do ensino superior? E, como possível hipótese: o Ambiente Virtual da Aprendizagem facilita o processo de ensino aprendizagem de alunos do ensino superior.

Para desenvolvimento do estudo optou-se por desenvolver uma pesquisa bibliográfica, com caráter exploratório-descritiva. O *lócus* de pesquisa deu-se em uma faculdade privada de médio porte, localizada no bairro Cutim Anil na cidade de São Luís/MA, como participantes contou-se com 78 alunos dos cursos de licenciatura matriculados na modalidade a distância. Como instrumento de coleta de dados, optou-se pelo uso de um questionário enviado pelo Formulários Google enviado por e-mail.

METODOLOGIA

Para investigação foi aplicada uma pesquisa qualitativa que de acordo com Prodanov; Freitas (2013), é considerada uma pesquisa que tem como objetivo coletar dados de forma direta, onde o pesquisador terá acesso ao ambiente analisado, os dados coletados nesse tipo de pesquisa são descritivos e relatam os elementos existentes na realidade estudada.

A pesquisa foi aplicada em uma instituição particular de médio porte em São Luís/MA, para investigação foi aplicada uma pesquisa qualitativa, onde foi aplicado questionário como instrumento de coleta, o questionário era composto com seis questões fechadas, enviado por *e-mail* por meio do Formulário *Google* através do e-mail dos alunos, o que possibilitou os alunos dos polos dos interiores terem acesso a pesquisa, primeiramente visando investigar o nível de conhecimento em informática, dos alunos que cursam disciplinas no ambiente virtual de aprendizagem, o que levou os alunos optarem pelo ambiente virtual de aprendizagem e com esses alunos avaliam o ambiente e os materiais.

Como *lócus* de pesquisa, uma faculdade particular em São Luís – MA, com polos no interior do Maranhão entre eles Arari, Lago da Pedra e Pedreiras. Participaram da pesquisa 78 alunos oriundos dos cursos de graduação em Português/Literatura, Letras com habilitação Espanhol, Letras com habilitação em Inglês, História, Geografia e Filosofia que cursam algumas disciplinas isoladas na Plataforma Moodle da Faculdade.

A pesquisa buscou conhecer o nível de conhecimento do aluno que frequenta o ambiente virtual de aprendizagem, e a avaliação do AVA para esse aluno, avaliação dos recursos oferecidos, pois como comenta Neder (2005, p.154) “a base da avaliação do processo de ensino/aprendizagem deveria ser aquela que possibilitasse, sempre, um conhecimento mais amplo dele, gerando, a partir daí referenciais para a tomada de decisões quanto à manutenção ou não de determinadas práticas escolares”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O AVA é uma ferramenta online que permite a troca e criação de novos conhecimentos entre alunos e professores possibilitando que ambos estejam conectados virtualmente. Proporciona o aluno construir o seu próprio ritmo de estudo, além de poder trocar informações e conhecimentos com outros colegas além do professor. É um ambiente que visa mudar a visão de ensino visando

promover a educação de forma rápida e eficiente para os alunos que estão sempre conectados, compartilhando conteúdos, materiais e notas.

De acordo com Machado; Junior; Lisbôa; Coutinho (2009, p. 1034,1035)

Dentre os AVAs, podemos classificar diversas ferramentas disponíveis *online*, como sites educativos (*chat*, fórum, blog, exercícios *online*, portfólio, etc.) de comunicação síncrona e assíncrona num único espaço. Estes espaços (ambientes) são conhecidos como plataformas de aprendizagem, o qual citamos a *Moodle*, que permite o ensino tanto na modalidade a distância (*e-learning*) bem como, complemento ao ensino presencial (*b-learning*).

Massabni (2007 apud BOTTENTUIT JUNIOR, 2010, p. 53) “O construtivismo propõe alternativas nas quais os alunos possam aprender com criatividade, empregando diversos recursos, tais como: computador, Internet, jogos, softwares educacionais, ambientes virtuais, entre outras. Estas alternativas contribuem para estimular e divertir os aprendizes”.

Com a modernização do processo de ensino é necessário oferecer um ensino dinâmico, que possam despertar o interesse dos alunos que estão conectados praticamente o dia todo e por que não aproveitar as tecnologias digitais para transformar o processo de ensino em algo mais interessante. Entre as alternativas que Massabni traz é justamente o ambiente virtual de aprendizagem, onde dentro dele pode ser oferecido diversos outros recursos para auxiliar no processo de ensino.

De acordo com Messa (2010 apud Pereira, 2007, pág. 14) “é importante a utilização de hipertextos, apostilas, gráficos, imagens, recursos auditivos, a opção de áudio dos materiais textuais, pois possibilita maior aproveitamento no processo de ensino aprendizagem e para os conceitos abstratos a utilizar animações e simulações”.

O questionário foi aplicado com os alunos da graduação de uma Faculdade particular de médio porte em São Luís/MA, alunos que utilizam o AVA para cursar disciplinas onde são disponibilizados materiais entre slides, apostilas, *e-books*, vídeos e atividades avaliativas. O questionário buscou primeiramente conhecer o nível de conhecimento de informática dos alunos, conhecer os instrumentos e ferramentas para o desenvolvimento de atividades na plataforma, onde 56,3% intermediário e 6,2% consideram ter conhecimento avançado. Sobre esses aspectos, Moran (2000) aponta que com o auxílio da informática, há possibilidade de propor trabalhos presenciais e semipresenciais, pois ela proporciona o aumento do aproveitamento do tempo, reduzindo a necessidade de deslocamento e a flexibilização dos horários.

O segundo ponto do questionário buscou conhecer os motivos que levaram os alunos a

escolherem o ambiente virtual de aprendizagem, 43,8% escolheram o AVA devido a possibilidade de rever as aulas de acordo com a sua necessidade, que é algo que não pode ser feito no ensino presencial com a mesma facilidade e tempo, com 37,5% optaram pela modalidade a distância por falta de tempo para frequentar o ensino presencial e 18,8% por ambiente virtual de aprendizagem possibilitar que o cada estudante faça a sua rotina de estudo de acordo com a sua necessidade. Os aspectos apontados se relacionam com o que professor Pierre Lévy (2007, p.73) indica ao falar que o conhecimento poderia ser apresentado de três formas diferentes: a oral, escrita e a digital. Embora as três formas coexistam, torna-se essencial reconhecer que a era digital vem se apresentando com uma significativa velocidade de comunicação.

Na avaliação dos recursos oferecidos pelo ambiente virtual de aprendizagem os recursos poderiam ser avaliados entre regular, bom e muito bom onde 68,8% avaliaram como bom, 25% muito bom e 6,2% avaliaram como regular. Ainda sobre essa questão levantada por Lévy (2007) buscou-se saber se os alunos que utilizam esse ambiente virtual de aprendizagem estavam tendo o primeiro contato com um AVA e 62,5% disseram que não é o seu primeiro contato e 37,5% disseram que é o seu primeiro contato com o AVA. Moran (2006) reafirma a importância da avaliação para rever os recursos, atividades e as fases que contribuíram para o processo de ensino aprendizagem. Além de saber o nível do desenvolvimento dos alunos que fazem parte do processo. No campo da Educação a Distância (EaD), acentua-se a capacidade de o aluno, adulto e trabalhador, ser autônomo no processo de aprender e de estudar (NEDER et al., 2005, p.110).

Quanto a classificação do AVA 62,5% classificaram como bom e 12,5% como regular. O que evidencia a importância de estar sempre avaliando os recursos oferecidos no ambiente virtual de aprendizagem. Quanto à possibilidade desses alunos fazerem outros cursos ou disciplina nesse mesmo ambiente virtual de aprendizagem 93,8% disse que sim, esses aspectos reafirmam o crescimento da educação a distância ao longo dos anos, como coloca Oliveira (2003, p. 148) que a educação a distância estar em processo de expansão, sendo modalidade que visa atender a demanda que a educação exige e se um dia essa modalidade foi vista com preconceito, hoje o crescimento tecnológico impulsiona o seu desenvolvimento. Sempre buscando autonomia do aluno e novas perspectivas pedagógicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação a distância ao longo dos anos e com os avanços dos recursos tecnológicos

auxiliam do processo de ensino aprendizagem, modificando assim a forma das abordagens dos conteúdos durante o processo de formação, colocando o aluno no centro do processo de ensino aprendizagem, como agente construtor do conhecimento. O ambiente proporciona o ensino autônomo, os recursos oferecidos no AVA são fatores determinantes no processo de ensino aprendizagem, através deles que os alunos terão acesso aos conteúdos trabalhados, por isso a importância de disponibilizar recursos em vídeo, em áudio, além dos livros e apostilas que são disponibilizados no ensino presencial. No processo de ensino da educação a distância o professor se torna o mediador, aberto a modificações no processo de ensino de acordo com o a necessidade que cada aluno apresenta, o AVA possibilita que o aluno possa construir o conhecimento junto ao professor e adequar os recursos de acordo com o desenvolvimento do aluno ao longo do processo de formação. O AVA como um ambiente colaborativo autônomo o aluno tem a necessidade de possuir conhecimentos básicos de informática para que possam desenvolver suas atividades no ambiente virtual de aprendizagem.

O ambiente virtual de aprendizagem assim como aluno necessita está em processo de avaliação sempre, pois é através das avaliações que será possível saber o que está sendo eficaz no processo de ensino aprendizagem

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. Concepção, avaliação e dinamização de um portal educacional de WebQuests em língua portuguesa. 2011.

BRASIL, **Lei 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, 2016.

BRASIL. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005.** Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 2005.

DIAS, P. ; OSÓRIO, A. J., org. – “**Challenges 2009 : actas da Conferência Internacional de TIC na Educação.** 6, Braga, Portugal, 2009”. Braga: Universidade do Minho, 2009. p. 1034-1035.

LÉVY, Pierre. **Inteligência coletiva:** por uma antropologia do ciberespaço, 5ª Ed. São Paulo, 2007, p. 28.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Papirus Editora, 2000.

NEDER, Maria Lucia Cavalli. **A educação a distância e a formação de professores: Possibilidades de mudança paradigmática.** In: PRETI, Oresti (Org.). Educação a Distância: Sobre discursos e práticas. Brasília: Líber Livro Editora, 2005, p. 110.

OLIVEIRA, Elsa Guimarães. **Educação a distância na transição paradigmática.** Papirus Editora, 2003, p. 148.

PEREIRA, Alice Theresinha Cybis; SCHMITT, Valdenise; DIAS, M. R. A. C. Ambientes virtuais de aprendizagem. **AVA-Ambientes Virtuais de Aprendizagem em Diferentes Contextos. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda, 2007.**

PRODANOV, Cleber. FREITAS, Ernani. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** Ed. 2, Rio Grande do Sul, Feevale, 2013, p. 70.